



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates próprios, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Esttuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

?Não precisa de legenda?: circulação imagética de ?memes? na internet a partir das narrativas de testemunhos de conversão evangélicas

Autoria: Helena Santos Braga de Carvalho, Victória Alves Junqueira

Este work busca compreender os processos de conversão e produção de testemunhos de artistas populares anteriormente associadas a contextos de grande exposição do corpo. Para tanto, realizamos nossa abordagem analisando a produção de ?memes? que representam de alguma forma a experiência desses sujeitos. Aqui destacaremos os casos de Andressa Urach e Viviane Bruniere. Cada vez mais a experiência de conversão dessas subcelebridades vem ganhando espaço em mídias físicas e digitais que possibilitam a difusão de seus testemunhos. (BISPO, 2016). Tais subcelebridades expõem constantemente narrativas que apresentam como suas vidas se transformaram por meio da religião. Esses testemunhos tomam forma de vídeos e livros amplamente divulgados em mídias sociais edificando novos imaginários a respeito dessas personas. A pesquisa vem sendo desenvolvida na Universidade Federal de Juiz de Fora, é intitulada: ?Testemunhos e Transformações: narrativas, emoções e moralidades femininas na conversão religiosa de artistas populares?. Novos estereótipos em relação à essas subcelebridades são divulgados, vinculando as experiências de vida do ?antes? e ?depois? da conversão principalmente por meio de imagens que enfatizam momentos emblemáticos dessa transformação identitária. Nesse contexto consideramos a figura dos ?memes? como produções centrais que conjugam toda a narrativa dessas subcelebridades e a repercussão midiática das mesmas através de uma composição imagética. Os ?memes? são compreendidos como um conjunto de elementos digitais que compartilham forma e conteúdo e são imitados e editados através da internet por diversas pessoas (SHIFMAN, 2014). O uso de ?memes? é extremamente contextual, dessa forma, o entendimento de um ?meme? perpassa por captar referências de uma sociedade ou grupo, neste caso ?memes? inerentes ao público evangélico, criados principalmente com base no cotidiano das igrejas e com referências à subcelebridades convertidas. Buscamos investigar a construção de sentido nessas representações por meio da análise de ?memes?. Entendemos que a imagem se encontra como um elemento

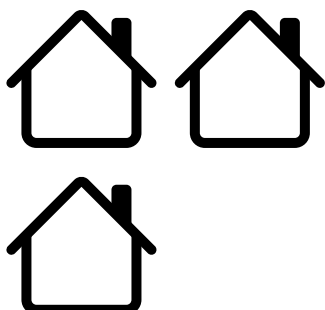


primordial para representar a síntese de ideias, uma vez que cada ?meme? possui referências a outros temas e conteúdos que possibilitam o consumo dessas imagens. Os ?memes? também são utilizados pelas artistas como ferramenta para compor suas novas identidades, evidenciar as transformações geradas pela conversão e perdurar o conteúdo de seus testemunhos. REFERÊNCIAS: BISPO, Raphael. ?Tempos e silêncios em narrativas: etnografia da solidão e do envelhecimento nas margens do dizível?. Etnográfica, n. 20, v.2, p. 251-274. SHIFMAN, L. Memes in a Digital Culture, 2014, The MIT Press Essential Knowledge series.

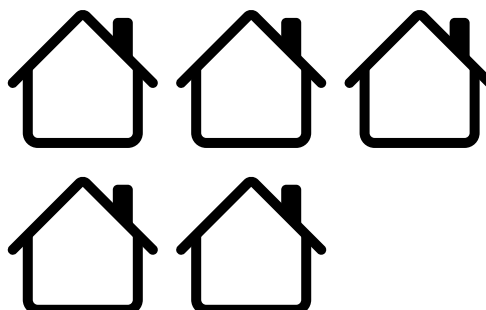
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

